

Este número da *Nação e Defesa* é dedicado à Gestão de Crises e resulta, no essencial, das conferências realizadas no âmbito do Curso de Gestão Civil de Crises, formação que o Instituto da Defesa Nacional (IDN) passou a organizar a partir do final de 2009.

As duas edições do Curso já concretizadas, a última das quais concluída em Junho de 2011, foram frequentadas por cerca de noventa auditores e revelaram-se particularmente ajustadas. Por um lado, foram ao encontro de uma abordagem holística das questões relacionadas com as crises em ambientes multilaterais, tal como está enquadrada e perspectivada nos âmbitos da segurança e da defesa nacionais. Ao mesmo tempo, corresponderam aos interesses e expectativas de um público-alvo constituído por quadros intermédios e superiores da administração pública e da sociedade civil com funções e estudos nesta área.

O Curso de Gestão Civil de Crises assenta numa abordagem integrada e global das crises, envolvendo as grandes organizações internacionais e regionais, os Estados e todos os outros actores não governamentais com um papel de relevo em diferentes cenários. Simultaneamente, o curso procura enquadrar a complexidade da gestão de crises, incluindo questões como a caracterização dos conflitos, os instrumentos e as capacidades necessários à sua gestão, os processos de decisão e de planeamento no quadro da Política Comum de Segurança e Defesa (PCSD) da União Europeia (UE).

Recorde-se que o IDN tem vindo a participar ao longo do tempo nas actividades do Colégio Europeu de Segurança e Defesa (CESD), rede europeia de institutos, escolas superiores, academias, universidades e outras instituições, com o objectivo de dar expressão à Estratégia Europeia de Segurança e a uma cultura europeia de segurança, organizando e apoiando actividades similares de formação no âmbito da gestão de crises e do apoio à reconstrução.

Nesse âmbito, o IDN e o *Institut des Hautes Études de Défense Nationale* de França (IHEDN) organizaram em parceria o Curso Básico de Reforma do Sector de Segurança, que decorreu em finais de Março de 2011, em Bruxelas. Em face do êxito desta parceria, e da expectativa gerada no seio do CESD, foi já aprovada a organização pelo IDN e pelo IHEDN, em 2012, do *EU Basic Course on Security Sector Reform* (SSR) e do *Course on Civilian Aspects of Crisis Management*.

---

A presença de oradores e participantes portugueses, nestas acções de formação, reforçará não só a posição de Portugal no quadro dos debates sobre segurança internacional como permitirá, num contexto de redução de custos e responsabilidades partilhadas, cumprir os compromissos decorrentes da participação nacional em organizações internacionais, nomeadamente na formação de peritos que integrarão as bolsas constituídas no âmbito da PCSD.

Também no âmbito do Comité Académico do Colégio de Defesa 5+5, fórum prioritário da participação multilateral de Portugal, o IDN recebeu a incumbência de organizar um módulo sénior sobre Gestão de Crises no segundo semestre de 2012.

Procura-se ao nível dos conceitos que os currícula dos cursos de gestão de crises e de reforma do sector de segurança se enquadrem nos desenvolvimentos que se seguiram após a publicação das Conclusões no âmbito da Segurança e Desenvolvimento, adoptadas pelo Conselho da União Europeia no Conselho de Assuntos Gerais e Relações Externas de 19 e 20 de Novembro, no final da Presidência Portuguesa da União Europeia, no segundo semestre de 2007.

A articulação entre segurança e desenvolvimento requer acções de curto e de longo prazo, incluindo o planeamento estratégico – conflitualidade, coordenação civil-militar, gestão de crises, formação e avaliação das missões –, a reforma do sector de segurança (RSS), as parcerias com as organizações regionais e sub-regionais, com relevo para a estratégia conjunta UE-África e da sua componente “Paz e Segurança”, ou a ajuda humanitária e a segurança humana.

A Estratégia Nacional sobre Segurança e Desenvolvimento (Resolução do Conselho de Ministros nº 73/2009) contempla os mecanismos de coordenação política e operacional regulares a estabelecer em Portugal e nos países em situação de fragilidade em que Portugal actua, sendo crucial a reforma dos sectores de segurança e a edificação de instituições de segurança estáveis, eficazes e responsabilizáveis, criando condições favoráveis ao esforço de apoio a um desenvolvimento sustentado. Esta estratégia releva justamente a importância da promoção de cursos de formação conjuntos entre actores portugueses nos domínios da segurança e do desenvolvimento.

Nesse sentido, preconizamos para a formação um papel decisivo na preparação de todos os actores a envolver em missões e operações, através da criação de uma cultura de segurança assente numa abordagem coerente e holística para a estruturação dos Estados e das Sociedades, baseada na promoção do Estado de direito, da boa governação e da democracia, e fundada no princípio da apropriação e liderança das autoridades locais.

O IDN promoveu igualmente a criação de um “Grupo de Trabalho sobre a Participação Portuguesa em Missões de Paz”, o GRUPORPAZ. O seu objectivo é

contribuir para o desenvolvimento de uma consciência nacional de segurança e defesa e constituir-se como plataforma de encontro entre as instituições públicas e a sociedade civil, dando a conhecer as participações portuguesas em missões de paz, com particular destaque para o papel e a importância das Forças Armadas.

É ainda objectivo do GRUPORPAZ possibilitar a criação de uma espaço de debate, através da partilha de experiências por parte daqueles que participaram activamente em missões de paz, procurando, desta forma, influenciar os públicos interessados e aconselhar os decisores políticos. Isto, ao mesmo tempo que procura criar uma dinâmica com outras iniciativas relacionadas, nomeadamente o Curso de Gestão Civil de Crises.

O Instituto da Defesa Nacional tomou a iniciativa de realizar os seminários “Afganistão: que futuro?” e “Kosovo: a segurança e o Estado de direito”, pretendendo ir ao encontro daquelas que são consideradas duas missões essenciais do IDN: o apoio à formulação do pensamento estratégico nacional e a promoção do debate, na sociedade civil portuguesa, sobre questões de segurança e defesa.

A edição que agora se publica conta com a colaboração de nove autores que participaram nas conferências do Curso de Gestão Civil de Crises e que, de forma muito oportuna, constituem mais um contributo para a reflexão em torno da complexa temática da gestão de crises.

Apesar de dedicado à Gestão de Crises, este volume inclui ainda, na secção extra-dossiê, um importante conjunto de artigos que vão ao encontro de temas e interesses diversos, pretendendo contribuir para o aprofundamento do debate sobre as questões de Segurança e Defesa.

Vítor Rodrigues Viana